

966-10022

TRIBUNA DA CIDADE

SYLVIO GUEDES

Os indecisos e o segundo turno

A eleição para governador em Brasília não está ganha. Cristovam Buarque (PT) admite isso, ainda que não consiga mais esconder sua euforia com o crescimento gradual de seu eleitorado. Evolução que coincide, isto é importante ressaltar, com o grau de conhecimento do seu nome entre os brasilienses. No início da campanha, Valmir estava disparado à frente e Maria Abadia parecia ser ameaça mais real. Só os cegos não viam que Cristovam estava represado pelo absoluto anonimato do ex-reitor. O PT, por tradição, consegue agrupar 30% dos votantes, mesmo com candidatos de tintas radicais como Saraiva e Saraiva, em 1990. Com Cristovam, talvez até por suas sucessivas transmutações político-partidárias (PMDB, PDT, PT), a legenda enfim encontrou alguém que não pareça tão ameaçador para muitos setores da sociedade. Um rosto que não é apenas a imagem do PT no espelho.

Ocorre que, mesmo empurrado por um contingente respeitável de eleitores (os servidores públicos representam 300 mil de mais de um milhão de votantes), o PT ainda encontra resistências poderosas para se tornar, de fato, majoritário no DF. Os números das últimas pesquisas do Ibope, Datafolha e Soma coincidem em afirmar que há pelo menos 15% de indecisos e de 3% a 5% de pessoas que, manifestadamente, pretendem anular ou deixar em branco suas cédulas. Mais do que isto, o perfil do eleitor dos dois lados é bastante distinto. E isto, em uma eleição majoritária de segundo turno que promete cenas de canibalismo explícito, é o mapa da mina do tesouro.

O primeiro dado importante: 20% das mulheres estão indecisas e, entre elas, Valmir tem hoje uma vantagem de 44% a 33%. Entre os homens, só 8% ainda não escolheram o candidato e a vantagem do petista sobre o senador é menor (48% a 41%).

Por faixas etárias, observa-se claramente que a curva de eleitores de Cristovam decresce com a idade, ocorrendo justamente o oposto em relação a Valmir, que é fraco entre os jovens e forte entre os mais

maduros.

O nível de escolaridade deixa claro que Cristovam cristalizou, em torno de seu nome, o apoio das elites intelectuais da cidade, com um placar de 70% a 18% entre os universitários e de 58% a 28% entre os que concluíram o segundo grau. Depois, perde feio entre os que só têm primeiro grau (33% a 52%) e vê a distância para Valmir crescer no contingente de eleitores que não chegaram à quarta série (17% a 56%). Neste ponto, outra armadilha aguarda os petistas: 25% dos que têm menor escolaridade — aliás, a maioria do eleitorado — não escolheram candidato e, a se confirmar a tendência de vantagem de Valmir, vê-se ainda uma possibilidade de reversão do quadro geral, hoje favorável a Cristovam.

O último quesito de análise das pesquisas é ainda mais contundente. Entre os eleitores cujo local de moradia é de nível alto, o ex-reitor da UnB impera com 61% a 25%, faixa social que registra baixo nível de indecisos. Registra-se um fenômeno claro de curvas ascendente e descendente: quanto mais humilde a moradia, mais votos para Valmir, e mais indecisos entre os eleitores. Na faixa média, Cristovam fica com 44% a 36%. Na baixa, perde de 51% a 30%, com 18% de indecisos.

O cruzamento destes dados, em especial nos que se relacionam com os indecisos, indica que é na camada mais pobre, menos informada e de idade adulta, que se concentra o universo de eleitores a ser conquistado pelos dois candidatos. No primeiro turno, dois fenômenos interferiram decisivamente no resultado: de um lado, a febril militância do PT, que na reta final é sempre capaz de arrancar dois ou três pontos entre os que chegam em dúvida à cabine de votação; do outro, a confusão entre o cidadão mais humilde provocada pela dupla eleição, o excesso de cargos, nomes, quadrinhos e linhas a preencher. Seguramente, com uma cédula só e apenas um nome para guardar, as camadas mais baixas desperdiçarão muito menos seus votos — em benefício, conforme as pesquisas, do candidato do PTB.

QUEM SÃO OS INDECISOS

20% de mulheres e 8% de homens
20% de 40 a 59 anos e 18% de 50 a 65 anos
25% entre os que não chegaram à 4ª série

18% entre os de classe mais baixa

■ Sylvio Guedes é jornalista

"Uma armadilha aguarda os petistas: 25% dos que têm menor escolaridade não escolheram o candidato"